

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA NEOLOGIA LEXICAL NO TABLOIDE MEIA HORA

Bruno Silva Lopes¹, Marilene Jorge Luiz² e Renata Vital³

RESUMO

Neste trabalho, apresentam-se alguns neologismos encontrados no tabloide "Meia Hora". No estudo, foram considerados, mormente, aspectos relativos à produtividade lexical. Abordam-se também, brevemente, as motivações estilísticas que interferiram na criação das novas palavras.

ABSTRACT

In this paper, we present some neologisms found in Brazilian tabloid "Meia Hora". In the study, were considered, particularly, aspects of lexical productivity. Furthermore, it are approached, briefly, the stylistic motivations that interfered in the creation of new terms.

ABREVIÇÕES USADAS

ADJ	Adjetivo
MH	Jornal Meia Hora
SF	Substantivo feminino
SM	Substantivo masculino
V	Verbo

1- Mestre em Letras pela UERJ e professor do CESVA.

2- Graduanda em Letras pelo ISE-CESVA.

3- Graduanda em Letras pelo ISE-CESVA.

INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado nas linhas que seguem é fruto do Projeto de Iniciação Científica⁴, coordenado pelo Prof. Bruno S. Lopes e realizado nas dependências do Instituto Superior de Educação do Centro de Ensino Superior de Valença (ISE). O objetivo do Projeto consiste em atestar a produtividade lexical no *Jornal Meia Hora da Informação* (doravante MH) e verificar quais aspectos discursivos envolvem a criação das novas palavras encontradas. Ademais, é nosso intuito, com tal iniciativa, proporcionar aos professores de Língua Portuguesa um rico material para futura exploração pedagógica relacionada ao fenômeno neológico do português brasileiro.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada da seguinte maneira: parte dos alunos ficou responsável pela compra, leitura do jornal e identificação das novas palavras. A outra parte dos discentes ficou responsável pelo estudo dos processos de formação de palavras e da relação das palavras criadas com seu contexto.

Vale ressaltar que a escolha do *Jornal Meia Hora* foi feita sem atribuições de valor, ou seja, não o escolhemos por considerá-lo melhor que os outros jornais em circulação nacional, mas por ser ele o mais pertinente à nossa pesquisa, uma vez que a liberdade de criação linguística é uma de suas principais características. Além disso, é de notar que o periódico alcança um grande número de leitores, sobretudo por sua linguagem simples, irreverente e pelo baixo custo. Supõe-se, assim, que seja a linguagem um dos grandes atrativos do periódico, razão por que cremos ser relevante estudá-la.

Como *corpus* de exclusão, valemo-nos da versão eletrônica do Novo *Dicionário Aurélio* (2010). Nesse sentido, consideramos neologismos lexicais palavras que não constavam do referido dicionário e neologismos semânticos aquelas que constavam da obra, porém sem apresentar o sentido indicado pelo vocábulo no contexto.

É importante frisar que este trabalho será dividido em duas partes: na primeira delas, objeto deste artigo, abarcaremos os neologismos lexicais, reconhecidos

4 - Referimo-nos ao projeto intitulado O Fenômeno Neológico nos Tabloides Meia Hora e Expresso da Informação, realizado nas dependências do CESVA nos anos de 2012 e 2013.

mediante o confronto com o *corpus* de exclusão anteriormente mencionado. Assim sendo, reiteremos que consideraremos neologismos lexicais os vocábulos que não constarem do dicionário Aurélio. Em um segundo momento, trataremos dos neologismos semânticos que correspondem aos termos dicionarizados, porém empregados com um novo significado.

O fenômeno da neologia

Entende-se por neologia a criação de novas palavras ou a mudança do sentido de uma palavra já existente. O fruto da neologia, o novo termo criado, é chamado de neologismo (Alves, 2007). Essa criação é possível pela mobilidade característica de línguas vivas como a portuguesa, que permitem que novos termos sejam agregados ao vocabulário dos falantes.

Para Nelly Carvalho (1984, p. 07-08):

A língua, espelho da cultura, reflete essa busca frenética de novidade, evoluindo rapidamente introduzindo novos termos, logo aceitos (...). São eles os neologismos, termo que significa nova palavra, composto híbrido do latim *neo* (novo) e do grego *logos* (palavra). Estão os neologismos ligados a todas as inovações nos diversos ramos de atividade humana, seja arte, técnica, ciência, política ou economia. (...) Daí o neologismo ser algo tão ligado à sociedade atual, algo tão ao gosto do homem de hoje, sequioso de mudanças e novidades.

Conclui Manuel Rodrigues Lapa (1982, p. 69):

Já vimos a propósito do neologismo, que só dificilmente se consegue criar novas palavras. A criação, na língua, se criação se pode chamar, faz-se sobre tudo por transformação do material já existente ou sua utilização para outros fins expressivos.

Como bem informa Lapa, é principalmente com material já existente no sistema que procedemos aos arranjos das peças da língua com o fito de produzir material novo. Nesse sentido, Basilio (2004, p. 11) diz analogicamente que o léxico é “ecologicamente correto”. Isso quer dizer que o sistema lexical recicla material já existente para formar novos vocábulos. Observe-se que tal fato acarreta economia linguística, reduzindo, ademais, a dependência da memória⁵.

Vale ressaltar que esse novo termo criado pode refletir uma necessidade comunicativa ou estilística dos falantes. Desse modo, novos termos podem ser

5- Para mais detalhes, veja-se Basilio (2004).

criados com vistas à denominação de novas realidades (objetos, conceitos) que não existiam anteriormente na língua. A palavra *chinafricano*, por exemplo, formada recentemente para qualificar o país (ou estado, ou cidade) que tem grande potencial econômico, mas possui infraestrutura deficitária. Por outro lado, se quisermos trazer ao discurso mais

expressividade, podemos fazê-lo com o uso de um neologismo estilístico, criado com vistas a impressionar, impactar, provocar na audiência certo comportamento. No caso do jornal em exame, notamos que palavras são formadas, com frequência, por motivações expressivas. Tal fato ficará mais evidente quando apresentarmos as palavras do *corpus*.

Principais processos de formação de palavras do *corpus*

Ao analisarmos o *corpus* escolhido, percebemos, nomeadamente, a ocorrência dos seguintes processos de formação de palavras para os neologismos lexicais: sufixação, prefixação, truncação, siglagem, estrangeirismo, palavra-valise e composição por justaposição; relativamente aos neologismos semânticos, destacam-se aqueles motivados processos estilísticos como metáfora e metonímia⁶.

Do *corpus*

Periódico de grande circulação no Rio de Janeiro, o MH é atrativo por um conjunto de fatores. Congregando baixo custo, arte visual sedutora e linguagem despojada e irreverente, já figura entre os jornais mais vendidos do país. No tocante à linguagem, implementa a oralidade nos textos, cria uma atmosfera informal e familiar, o que faz com que os leitores se sintam parte do jornal. As notícias abordam frequentemente assuntos que presumidamente são agasalhados pelo gosto popular como: futebol, casos policiais, celebridades, escândalos etc.

Em razão de o *corpus* apresentar uma linguagem diferenciada, provocativa e irreverente, é frequente a experimentação linguística, o que faz do neologismo, elemento de singular força expressiva, uma boa alternativa para atingir a intencionalidade pretendida pelos jornalistas. Por conseguinte, no *corpus* estudado, o neologismo ocupa espaço privilegiado, visto representar o novo, o pitoresco e agregar, de certo modo, originalidade à mensagem, causando um impacto maior no interlocutor.

6- Para o detalhamento de cada processo de criação lexical, sugere-se o trabalho de Alves (2007), constante da bibliografia deste trabalho.

Breve amostragem do *corpus*

A seguir, por meio de um necessário recorte, damos mostras do material coletado. O pequeno *corpus* será apresentado em fichas lexicográficas contendo as seguintes informações sobre os novos termos: novo termo com sua classificação gramatical, abonação, fonte, processo de formação de palavras e o contexto.

BALADEAR v.

Abonação: “Nem mesmo o fato de ter perdido três boas chances de gols no jogo de domingo passado contra o Cruzeiro, que custaram a derrota do time e a demissão do técnico Joel Santana, impediu o jogador de ‘baladear’.”

Fonte: MH 26/07/2012

Processo de Formação de Palavras: Sufixação (balada + - ear)

Contexto: Referência ao fato de Adriano, jogador do Flamengo, ir para festas, ainda que seu time tenha sido derrotado.

BARRACOTECA s.f.

Abonação: “Lá funciona a barracoteca com estantes para abrigar os livros do projeto e pufes para o conforto dos leitores.”

Fonte: MH 22/07/2012

Processo de Formação de Palavras: Palavra - valise (barrac(a) + (bibli)oteca)

Contexto: Casa alugada por Otávio Júnior, coordenador do projeto “Ler é 10 - Leia Favela”. Na casa funciona uma biblioteca.

BIA s.f.

Abonação: “Cansei dessas aventuras, já sou Bia (Bicha de Idade Avançada), né?” Fonte: MH 27/05/2012.

Processo de Formação de Palavras: Siglagem

Contexto: Palavras de um homossexual, que se refere à sua impossibilidade de fazer esforço físico em programas televisivos.

CLICADA v.

Abonação: “A atriz foi ‘clorada’ se agarrando com o diretor Rupert Sanders e as fotos foram publicadas pela revista US Weepley”.

Fonte: MH 26/07/2012.

Processo de Formação de Palavras: Sufixação (clacar + -ada)

Contexto: Referência ao fato de o ator da saga “O Crepúsculo” Robert Pattinson ter sido traído por sua então namorada Kristen Stewart. Ela teria sido flagrada com seu amante Rupert Sanders

CORNETAR v.

Abonação: “(...) o ex-técnico da seleção terá de ignorar a manifestação contrária da Nação Rubro-Negra, que aproveitou ontem as redes sociais para ‘cornetá-lo’ ”

Fonte: M.H 28/06/2012

Processo de Formação de Palavras: Sufixação (corneta + - ar)

Contexto: Críticas feitas a Dunga pela má atuação do Brasil na Copa do Mundo de 2010. Ele foi procurado para assumir a vaga de técnico do Flamengo

CORNÚSCULO s.m

Abonação: “Cornúsculo”

Fonte: MH 26/07/2012

Processo de Formação de Palavras: Palavra-valise (corn(o) + (crep)úsculo)

Contexto: Alusão ao fato de o ator da saga “O Crepúsculo” Robert Pattinson ter sido traído por sua então namorada Kristen Stewart na vida real. Vale dizer que seu personagem no filme “Eclipse” também fora traído pela namorada.

CRACONHA s.f

Abonação: “Fábio e João já estavam na mira da equipe da delegacia desde que foram flagrados (...) oferecendo a droga conhecida como ‘desirré’, ‘zirrê’, ‘criptonita’ ou craconha (...)”

Fonte: M.H 18/11/2012

Processo de Formação de Palavras: Palavra-valise (cra(ck) + (ma)conha)

Contexto: Prisão de dois homens acusados de atuar em uma boca de fumo na Lapa. Eles vendiam um entorpecente que era a mistura de crack e maconha.

ECOPONTO s.m.

Abonação: “(...) vamos espalhar mais de 200 ecopontos.”

Fonte: Meia Hora 03/06/2012

Processo de formação de palavras: Composição erudita (eco - + ponto)

DELEGATA s.f

Abonação: “Delegata Flávia Monteiro prende a pessoa procurada.”

Fonte: MH 14/06/2012

Processo de Formação de Palavras: Redução (dele(gada) + gata)

Contexto: Prisão de um Pai de Santo acusado de ameaçar clientes e tentar extorquir 2 mil reais de um rapaz que queria conquistar um novo amor.

Contexto: Os ecopontos são postos de entrega de óleo vegetal para a reciclagem do material, na Cooperativa de Reciclagem Eu Quero Liberdade (Cooperliberdade).

FAVORITAÇÃO adj.

Abonação: “O Fluminense é favoritação”

Fonte: MH 22/07/2012

Processo de Formação de Palavras: Sufixação (favorito + -ação)

Contexto: Posição do colunista sobre o time de futebol Fluminense, considerado por ele o favorito ao título de campeão do Campeonato Brasileiro.

FEMINICÍDIO s.m

Abonação: “Chega de Feminicídio”.

Fonte: MH 27/05/2012

Processo de Formação de Palavras: Composição por aglutinação (femini(no) + -cídio)

Contexto: Marcha em protesto à violência sexual contra as mulheres que trabalham na noite.

PIPEIRO s.m.

Abonação: “Além do festival de palavrões, os pipeiros da Rua Baepina cortam fios e antenas de TV com suas linhas chilenas”.

Fonte: MH 26/07/2012.

NICOLETE s.f

Abonação: “No microblog, o perfil de um fã-clube de Nicole, Nicoletes, escreve xingamentos contra Vivi ...”

Fonte: MH 10/06/2012

Processo de Formação de Palavras: Sufixação (Nicole + -ete)

Contexto: Rivalidade entre as participantes do programa “A Fazenda”: Nicole Bahls e Viviane Araújo. O sufixo “-ete” designa “fã de alguém, seguidor de X”, no caso, de Nicole.

PRODUÇA s.f

Abonação: “É verdade que a ‘produça’ ficou por sua conta, Pitter?”

Fonte: MH 21/05/2012

Processo de Formação de Palavras: truncamento (produça > produção)

Contexto: Entrevista com integrantes do grupo de samba ‘Razão Brasileira’ sobre produção do novo CD ‘É Verdade’.

SEXERCÍCIO s.m.

Abonação: “Pauline Potter afirma que os ‘sexercícios’ que pratica com o ex-marido, Alex, faz com que gaste 500 calorias, em média”.

Fonte: MH 22/05/2012

Processo de Formação de Palavras: Composição por aglutinação (Sex(o) + exercícios).

Contexto: Matéria sobre os benefícios do sexo para quem quer emagrecer.

URUCA s.f

Abonação: “Thiago Pereira tirou a ‘uruca’ nas Olimpíadas e chegou em segundo.”

Fonte: MH 29/07/2012

Processo de Formação de Palavras: Redução (uruc(ubac)a)

Contexto: Alusão ao nadador Thiago Pereira, que, depois de duas tentativas frustradas de ganhar uma medalha nos Jogos Olímpicos, enfim consegue o feito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Creemos que o projeto intitulado “O Fenômeno Neológico nos Tabloides Meia Hora e Expresso da Informação”, do qual este trabalho é fruto, atesta a produtividade de alguns processos de formação de palavras, os quais, principalmente por razões estilístico-discursivas, agregam aos textos singular força comunicativa.

Espera-se que a pesquisa amplie as discussões acerca do fenômeno de neologia e suscite, entre os docentes de língua portuguesa, reflexões acerca de sua práxis pedagógica no que concerne aos processos de criação lexical no português brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, I.M. **Neologismo: criação lexical**. São Paulo: Série Princípios Ática, 1990.
- BASILIO, M. **Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa**. Petrópolis: Vozes, 1980.
- BASILIO, M. **Formação de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
- CARVALHO, N. **O que é neologismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- FERREIRA, A.B.H. **Novo dicionário da língua portuguesa – versão 7.0 século XXI**. Curitiba: Ed. Positivo, 2010. CD-ROM.
- LAPA, R.M. **Estilística da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1968.